

ID 32

Segurança e Eficácia da Terapia de Estimulação Cognitiva (*Cognitive Stimulation Therapy – CST*) para Pacientes com Doença de Alzheimer Leve a Moderada

Eixo temático: Inovação em ATS e monitoramento de tecnologias

Valter Paulo Neves Miranda, Maria Helha Fernandes do Nascimento, Andreia Rosa Borgesa, Annelissa Andrade Virgínio de Oliveira, Jeamile Lima Bezerra, Tassiane Cristine Santos de Paula.

Estudo com seres humanos/protocolo CEP: Não

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, representando cerca de 60% a 80% dos casos (Nice, 2018). A Terapia de Estimulação Cognitiva (CST) é uma intervenção não farmacológica que visa melhorar a cognição, a comunicação e a qualidade das atividades de vida diária (AVD) de indivíduos com DA (Yuill, Hollis, 2011). O objetivo do estudo foi avaliar a segurança e a eficácia da CST para pessoas com DA leve a moderada para a cognição, qualidade de vida e atividade de vida diária.

Método: Revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados (ECRs). A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane Library e LILACS. O processo de seleção foi feito no software Rayyan e a avaliação do risco de viés na ferramenta RoB 2.0. Foram elegíveis os estudos com as pessoas de ambos os sexos e que apresentavam diagnóstico de demência e DA leve a moderada, segundo os critérios do DSM-5. Foram extraídos dados da linha de base e após a intervenção entre os grupos que receberam a intervenção da CST e o grupo controle (TAU). O software Review Manager versão 5.4 foi usado para a metanálise. Foram extraídos os da diferença de média (DM) e diferença de média padronizada (DMP) dos desfechos. O software Webplotdigitizer foi usado na extração de dados das figuras. A certeza no conjunto final da evidência foi avaliada por meio da abordagem (GRADE).

Resultados: Um total de 563 referências foram avaliadas pela triagem de títulos e resumos, das quais 52 foram selecionadas para a leitura completa. Por fim, nove ECR foram incluídos, com total de 923 participantes. Em sete estudos, a CST foi realizada conforme o manual proposto por Spector et al. (2003). Não foram encontrados efeitos adversos graves. A metanálise evidenciou que a CST foi benéfica na redução da velocidade do declínio cognitivo (DMP: 0,50, IC 95%: 0,16-0,83) e na melhora da QV (DM: 1,45, IC 95% 0,82-2,07). Não houve melhora nas AVDs (DMP: 0,23, IC 95%: -0,07-0,52).

Conclusão: Ao avaliar o risco de viés, identificou-se que dois estudos apresentaram “baixo risco” geral, enquanto os demais estudos levantaram “algumas preocupações”. Na avaliação do conjunto das evidências com base na ferramenta GRADE, a certeza dos efeitos da CST sobre a cognição foi considerada baixa. Com isso, essas considerações foram cruciais para a avaliação e a interpretação cuidadosa dos resultados deste estudo, ao generalizar as conclusões para a prática clínica. Cinco dos nove estudos demonstraram melhora na função cognitiva. No entanto, apenas um estudo observou melhoria a curto e longo prazo. Nesse caso, o benefício envolveu tanto a função da memória como a de linguagem. Esse achado indica que, para além da memória a CST pode contribuir em outros aspectos da cognição, e com isso, impactar na saúde das pessoas com DA. A CST pode contribuir para a melhora das habilidades sociais, pois geralmente é realizada em grupo, promovendo a interação entre os participantes, o que favorece aspectos relacionados à saúde mental e ao bem-estar geral. Conclui-se que a CST foi eficaz na redução do declínio cognitivo e na qualidade de vida de pacientes com DA leve e moderada. Os resultados encontrados precisam ser interpretados com cautela, pois a certeza das evidências relativas aos efeitos do tratamento da CST foi classificada como baixa, em relação ao desfecho primário cognição.

Palavras-chaves: doença de Alzheimer; demência; cognição; qualidade de vida; atividades diárias; revisão sistemática.

Financiamento: Recurso próprio.